

Relação família e escola e ensino remoto no CMEI Vera Lúcia Simão Salem em Codó – MA

Autores:

Semilla Rodrigues Soares Pereira Barbosa

Pedagoga. Professora da rede pública municipal de educação - Codó-MA

Cristiane Dias Martins da Costa

Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão

Francisco da Silva Paiva

Mestre em Políticas Públicas. Técnico em Assuntos Educacionais - IFMA. Professor da rede pública municipal de Codó-MA

DOI: 10.58203/Licuri.22337

Como citar este capítulo:

BARBOSA, Semilla Rodrigues Soares Pereira; COSTA, Cristiane Dias Martins; PAIVA, Francisco da Silva. Relação família e escola e ensino remoto no CMEI Vera Lúcia Simão Salem em Codó - MA. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). **Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 193-209.

ISBN: 978-65-85562-23-2

Resumo

A parceria entre família e escola vem se tornando cada vez mais importante no desenvolvimento do aluno. Foram várias as dificuldades enfrentadas por causa do distanciamento social devido a Pandemia do Covid-19, as escolas também sofreram as consequências desse isolamento e para que os alunos não ficassem prejudicados foi necessário adaptar o ensino presencial para o ensino remoto. O objetivo desta pesquisa é de analisar como se deu a parceria entre família e escola durante o ensino remoto no CMEI Vera Lúcia Simão Salem em Codó, MA. O art. 2º da LDB, Lei no 9.394/1996, diz que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Utilizamos a abordagem qualitativa para a elaboração desta pesquisa. A pesquisa está organizada em dois momentos: a fundamentação teórica e a pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário (Apêndice 3) com 10 (dez) questões, 06(sete) abertas e 04 (três)fechadas, direcionada as professoras (es) do turno matutino da escola. Uma das maiores dificuldades que a escola enfrentou foi o fato de que nem todas as famílias possuíam acesso à internet e nem aparelhos celulares, o que dificultava tanto o trabalho dos professores quanto na aprendizagem dos alunos. A partir da pesquisa realizada, podemos concluir que o distanciamento social gerou várias dificuldades, mas também trouxe possibilidades de um novo modelo de ensino. Tanto as (os) professoras (es) quanto as famílias tiveram que se reinventar, para que não houvesse prejuízos no contexto educacional das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Covid 19. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O ser humano se encontra em um processo constante de socialização com o meio no qual vive, a partir das interações com os indivíduos a sua volta estabelece relações afetivas e sociais que irão nortear sua trajetória no processo histórico (SANTOS; TONIOSSO, 2014). Desta forma, mediante a fala dos autores podemos destacar que a partir do momento em que a criança nasce, seu primeiro contato e socialização é com a família, na qual é a maior responsável por estabelecer interações e relações de afetividade.

É com a família, seu primeiro ambiente de convívio, onde a criança começa a ter referências de valores, socialização, aprende a falar, andar, adquire costumes, hábitos e quando inicia o seu processo educacional, a escola dá continuidade com esse processo educativo. Segundo Biet e Soares (2018), no convívio com a família a criança estabelece os primeiros laços afetivos, aprende valores éticos, morais e respeito ao próximo dentre outros valores que conduzirão a vida da criança na sociedade.

Através das relações familiares a criança desenvolve suas primeiras palavras, a subjetividade, sua identidade pessoal, mas para que isso ocorra de forma positiva, os pais devem entender a importância do ambiente familiar e o que ele proporciona para o desenvolvimento da criança.

A parceria entre família e escola vem se tornando cada vez mais importante no desenvolvimento do aluno, ou seja, são indissociáveis, mas isso não significa que o papel de educar é restrito somente a escola, pois, tanto a escola quanto a família têm suas responsabilidades no educacional. Segundo Sousa (2012), é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir, que é o desenvolvimento da criança.

É essencial compreender o papel que a escola e a família exercem no processo de aprendizagem do aluno. Todavia, a escola é uma instituição plural e que potencializa de forma propositiva os processos de desenvolvimento global de seus estudantes e a família torna-se participante deste processo (SILVA et al., 2020).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é essencial a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Deste modo, podemos destacar que ambas têm a responsabilidade de formação do

indivíduo, mas é necessário que desenvolvam um trabalho em conjunto e mantenham uma relação de respeito.

Com a pandemia de Covid-19 iniciada em 2020, as escolas sofreram as consequências do isolamento e para que os alunos não ficassem prejudicados foi necessário adaptar o ensino presencial para o ensino remoto (LOPES et al, 2020, p.2).

Apesar das dificuldades vivenciadas no período de pandemia, a aproximação da família com a escola foi primordial para que o ensino remoto acontecesse, sendo mais visível a importância da família no processo educativo das crianças. O ensino remoto fez com que houvesse um novo formato de aproximação entre família e escola, pois os pais tiveram uma maior responsabilidade em relação ao acompanhamento das aulas e atividades das crianças.

Diante dos desafios enfrentados pela escola durante a pandemia Covid-19, esta pesquisa investigou a relação entre família e a escola no Centro Municipal de Educação Infantil Vera Lúcia Simão Salem em Codó-MA.

O interesse pela temática surgiu a partir da observação da relação entre família e escola durante o ano letivo de 2021, período em que trabalhei como professora HP (Horário Pedagógico) da Educação Infantil. Percebi algumas dificuldades enfrentadas pelos familiares e responsáveis dos alunos e diante dessas dificuldades, foram levantadas as seguintes indagações: Como ocorreu a relação família e escola em relação às atividades remotas do CMEI Vera Lúcia Simão Salem? Qual a importância da família no processo de aprendizagem, tendo em vista que muitas não conseguem acompanhar as atividades dos alunos? Quais estratégias foram utilizadas pelos docentes para se aproximarem das famílias? Quais os desafios e possibilidades do ensino remoto na perspectiva dos docentes?

Para a escrita deste artigo foi necessário realizar dois momentos: primeiramente, um aprofundamento teórico sobre a temática investigada; e em seguida uma pesquisa de campo para verificar como aconteceu a parceria entre família escola durante a pandemia. Para isso, foi elaborado um questionário onde os professores teriam que relatar a experiência com o ensino remoto, suas dificuldades e como conseguiram fazer com que as famílias tivessem participação com a escola mesmo distante.

O objetivo geral deste artigo é analisar como se deu a parceria família e escola durante o ensino remoto no CMEI Vera Lúcia Simão Salem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste a pesquisa foi à abordagem qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Pode-se dizer que a pesquisa qualitativa não trabalha com estatísticas, e sim comparando, interpretando e descrevendo fenômenos que ocorrem em determinado local.

A pesquisa está organizada em dois momentos: a fundamentação teórica e a pesquisa de campo. Segundo a análise de Vergara (2005), os procedimentos adotados e escolhidos têm uma grande importância no processo da pesquisa, pois permite que o pesquisador responda ao problema proposto para que conseqüentemente possa atingir os objetivos esperados.

Considerando que a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021).

A pesquisa de campo foi realizada no CMEI Vera Lúcia Simão Salem durante o período de 23 de junho a 8 de julho, no qual participaram da pesquisa 11 professoras (es) das turmas de berçário, maternal I e II e Pré I, mas somente 8 responderam ao questionário. Houve tentativas de entrevistar as professoras (es), mas devido às inúmeras demandas, preferiram responder em casa. Segundo Gonçalves (2002), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.

O questionário com 10 (dez) questões, 06 (seis) abertas e 04 (quatro) fechadas, direcionado as professoras (es) do turno matutino da escola, com o objetivo de analisar a relação e interação família e escola no período de aula remotas. O questionário elaborado através do aplicativo google forms, foi impresso e também enviado pelo aplicativo do WhatsApp das participantes da pesquisa. De acordo com Ribeiro (2011), o questionário é um método, que, se usado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garante uniformidade.

Segundo Venturini et al (2018), o ato de pesquisar supõe que se possa delinear um objeto científico distinto dos objetos construídos pelo senso comum, pela atividade humana ou pela opinião pública. Dessa forma, pretendemos com a divulgação da análise

dos resultados da pesquisa, não só apresentar os desafios da relação entre família e a escola, mas as possibilidades e estratégias para uma parceria entre ambas em prol do aprendizado das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação promove o desenvolvimento do ser humano do nascimento até a vida adulta, no entanto o processo de educação e desenvolvimento do indivíduo não é tarefa exclusivamente da família ou somente da escola (BARBOZA; ANDRÉ, 2018). Segundo os autores a educação faz parte da vida do indivíduo a partir do momento em que ele nasce, contudo, a família e a escola fazem parte de todo esse processo, ou seja, ambas têm a responsabilidade de educar.

A educação informal dada pela família passa pela formação de valores éticos e morais, pois, o conjunto de regras e valores que a criança recebe desde pequena está diretamente relacionado à manutenção da vida social e contribui com a formação da sua personalidade e seu desenvolvimento cognitivo (OLIVEIRA et al., 2020, p. 4).

De acordo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

O art. 2º da LDB, Lei no 9.394/1996, diz que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A partir deste artigo podemos observar que por lei, tanto a família quanto o estado têm o papel de assegurar a educação das crianças, ou seja, devem exercer o direito de educar.

Conforme citado no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, a articulação com a família visa, mais do que qualquer outra coisa, ao mútuo conhecimento de processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar

e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas como mostra a meta 1, estratégia 1.14 do Plano Nacional de Educação:

[...] fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, em especial dos beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância (BRASIL/PNA, 2014).

O Plano Municipal de Educação de Codó (PME), Lei 1.727 de 2015, na sua meta 2 e estratégia 11 pontua a necessidade de incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) também pontua que:

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

Segundo Ramos et al (2022) o diálogo que ocorreu durante o distanciamento social entre professores(as) e famílias dos alunos foi importante, pois, possibilitou que o ensino e a aprendizagem acontecesse apesar dos inúmeros desafios. Diante disso, podemos destacar que a relação e interação que ocorreu entre os familiares e professores (as) durante esse período de distanciamento, houve desafios e possibilidades para o aprendizado dos alunos.

A pandemia da Covid-19 potencializou os problemas recorrentes na educação brasileira, uma vez que o fechamento das escolas e o distanciamento social intensificaram as desigualdades sociais já existentes (RAMOS; CORDEIRO, 2022). No período de distanciamento social, que ocorreu no ano de 2020, com as aulas remotas, tanto as

famílias como os professores (as) e os alunos(as) tiveram que se adaptar ao novo modelo de ensino.

Segundo Sousa et al (2020) assim como para toda a comunidade escolar, a pandemia trouxe impactos para a Educação Infantil, uma fase de extrema importância para os alunos (as), tendo em vista que é a base para a vida escolar. De acordo com Montenegro et al (2021):

O período de isolamento social que a pandemia da Covid-19 impôs a sociedade, fez com que professores reavaliassem sua prática e refletissem sobre suas metodologias de ensino. Muitos foram os desafios encontrados durante as aulas remotas, visto que os docentes precisaram se reinventar, buscando novas formas de ensinar, utilizando os recursos tecnológicos (MONTENEGRO ET AL., 2021, p.2)

Foi nesse cenário que as escolas criaram alternativas para que o ensino não parasse, entretanto, os professores (as) tiveram que buscar novos métodos de aprendizagem, de aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas, aplicativos de edição de vídeos entre outros.

O Ensino Remoto Emergencial proporcionou diversas aprendizagens aos sujeitos participantes e deixou um legado de possibilidades, entre elas, a questão da utilização de maneira concreta das tecnologias de comunicação e informação no processo educacional, podendo o mesmo, ser perpetuado para a concretização de melhorias e da modernização necessária no sistema educacional no Brasil (BATISTA, 2022 p. 37)

Com a introdução das aulas remotas, as escolas também se viram desafiadas em relação a esta nova prática, pois muitas não tinham noção de como dar continuidade nas aulas sem prejudicar os alunos (as). Uma das maiores dificuldades que a escola enfrentou foi o fato das famílias não terem acesso à internet e nem aparelhos celulares, o que dificultou o trabalho dos professores (as) e a aprendizagem dos alunos (as).

Nesse contexto, Gomes (2021) pontua a necessidade da escola se reinventar.

É preciso aprender a criar, interagir, planejar aulas, produzir material didático com a mediação tecnológica. As possibilidades de construir conhecimento adaptando-se a uma forma diferente de ensinar podem apontar várias maneiras de aplicar e compartilhar este conhecimento de forma prática (GOMES et al., 2021, p.6).

Foi nesse contexto que foi feita a pesquisa, no Centro Municipal de Educação Infantil Vera Lúcia Simão Salem, para analisar como ocorreram as aulas remotas durante o distanciamento social e como se deu a interação da família com a escola.

O Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Vera Lúcia Simão Salem - está localizado na rua do Poraque, nº 1235, no bairro Codó Novo. É uma creche do modelo II do Proinfância que funciona no período da manhã e da tarde, atende a demanda da Educação Infantil do Berçário ao Maternal I e II. Em 2022, devido a grande quantidade de crianças e procura por vagas, abriu duas turmas de Pré-I e ao todo o CMEI possui 241 crianças matriculadas organizadas em 9 turmas: 02 berçários, 02 maternal I, 03 maternal II e 02 Pré I. A instituição possui 48 funcionários.

Durante o período de pandemia o CMEI teve que se adaptar aos novos modelos de aula remotas, e tanto a escola quanto os professores (as) tiveram que procurar meios de manter o contato e a interação com as famílias para que os alunos não fossem prejudicados.

Tais contatos foram por meios de atividades semanais e de ferramentas que viabilizaram o acesso às aulas remotas como vídeoaulas, que eram disponibilizadas no grupo de whatsapp.

Um dos grandes desafios que a escola enfrentou foi o de aproximar as famílias, de manter esse relacionamento, porque muitas vezes ocorriam situações, onde os familiares não conseguiam realizar o retorno das atividades, pois muitos trabalhavam durante o dia, ou não tinham acesso a internet, mas apesar desses desafios, a escola conseguiu manter essa relação e interação com as famílias.

Diante da pandemia do Covid-19 foi necessária uma série de mudanças para entender melhor as demandas impostas pelo contexto pandêmico.

Participaram da pesquisa oito dos onze professores (as) do turno da manhã, sendo sete do sexo feminino e um do sexo masculino.

Tabela 1. Identificação dos professores (as).

Nome	Sexo	Formação acadêmica	Turma em que atua	Tempo de docência
Acácia	Feminino	Magistério	Maternal II	16 anos
Antúrio	Feminino	Pedagogia	Berçário	10 anos
Bromélia	Feminino	Magistério	Pré I	10 anos
Cacto	Feminino	Pedagogia	Maternal II	2 anos
Girassol	Feminino	Pedagogia	Maternal II	9 anos
Hibisco	Feminino	Pedagogia	Berçário	4 anos
Orquídea	Feminino	Pedagogia	Pré I	10 anos
Tulipa	Masculino	Pedagogia e Sociologia	Maternal II	15 anos

As questões do questionário buscaram verificar sobre o regime de aula não presencial. Foram questionados sobre as atividades escolares durante o ensino remoto, os recursos ofertados, os meios de comunicação utilizados para auxiliar as famílias, como se deu a interação família e escola, os principais desafios enfrentados pelos docentes e quais estratégias utilizadas para aproximar a família da escola entre outras.

A princípio buscou-se verificar qual a avaliação que os professores (as) tiveram sobre o período remoto, tendo em vista que as atividades ocorreram de forma remota durante o ano letivo de 2021, sendo necessário o apoio constante dos pais, mães e responsáveis.

A partir das respostas obtidas pelos participantes da pesquisa, foi possível concluir que 62,5% dos professores (as) consideraram as aulas remotas como regular, 12,5% afirmaram que foi bom, 12,5% avaliaram esse regime como ótimo e 12,5% concluíram que esse período foi ruim, como se observa no gráfico abaixo.

A maioria afirmou que consideraram as aulas remotas regulares, pois na maioria das vezes não possuíam retornos das atividades remotas que eram postadas nos grupos de WhatsApp e nem das atividades impressas que deveriam ser entregues no decorrer da semana. É possível perceber como resultado a falta de comunicação.

De acordo com o autor Lopes (2020), o ambiente residencial por mais adequado que seja não foi criado para ser um ambiente educativo, ou seja, está estruturado para abrigar uma organização familiar, e transportar tal processo educativo para as residências dos alunos trouxe várias implicações ao ensino e a aprendizagem.

Além disso, como pontuado por Oliveira (2020) durante a pandemia os professores tiveram que enfrentar vários desafios, preconceitos, medos e receios em usar a tecnologia, sendo persistentes e procurando capacitações para utilizar os meios de comunicação. Assim, buscamos verificar se os professores (as) do CMEI Vera Lúcia Simão Salem tiveram alguma formação durante a pandemia.

Dentre os professores (as) entrevistados, a maioria, ou seja, 75% afirmaram que fizeram cursos de formação continuada, entre eles, os cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEMECTI) em parceria com a Secretaria do Estado, através do Pacto Pela Aprendizagem, Webinários, formações da Escola Digna e formações fornecidas pela editora IMEPH. Todas as formações foram de forma online pela plataforma do Youtube ou Google Meet, alguns professores (as) informaram que buscaram estudar por conta própria algumas plataformas e aplicativos de edição de vídeos. Para Gomes et al (2021, p. 6):

As discussões sobre formação docente têm se apresentado como fatores importantes e preponderantes nas reflexões sobre a qualidade de ensino, evasão e reprovação, bem como por seus conceitos estarem relacionados ao compromisso ético e político do fazer docente.

O autor também afirma que os discursos educacionais alimentam a crença de que a formação continuada é a mola propulsora da melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

A pesquisa buscou saber também como aconteceram às atividades durante o ensino remoto. As principais atividades relatadas foram realizadas através de vídeos interativos, áudios com os assuntos da aula, contação de história através dos grupos de WhatsApp, algumas professoras desenvolviam desafios propostos de acordo com a temática trabalhada e as atividades eram entregues semanalmente para as crianças realizarem em casa.

Com base no questionário aplicado, as professoras (es) responderam que o CMEI Vera Lúcia Simão Salem disponibilizou vários recursos para que fosse possível a realização das aulas remotas como: livros didáticos, paradidáticos, entregas de atividades semanais impressas, e ao decorrer dos dias os professores (as) através dos grupos de WhatsApp

acompanhavam as realizações dessas atividades. Portanto, de acordo com Santos (2021), a mediação na educação infantil se dá quando o professor apresenta possibilidades de aprendizagens para as crianças no que tange o processo de interação social e cultural.

Em relação aos meios de comunicação utilizados para auxiliar os alunos e a família no período de aula remota, todos os professores utilizaram o WhatsApp, além do pequeno contato durante a entrega das atividades impressas para serem realizadas em casa, e alguns aplicativos de editor de vídeo como o capcut. No entanto o autor Santos et al (2021, p.5) diz que:

A partir dessa necessidade, a comunidade escolar pensou em estratégias e possibilidades e uma das ferramentas muito utilizadas para a manutenção da comunicação foi o aplicativo WhatsApp, pela instantaneidade, rapidez no envio e recebimento de mensagens, além de ser um aplicativo já conhecido e utilizado pela maioria das pessoas.

Ao questionar sobre como os professores consideravam a participação da família durante a pandemia do Covid-19, observamos que mais da metade pontuaram que a relação com a família não melhorou durante a pandemia.

De acordo com os resultados obtidos, 62,5% dos professores (as) responderam que a participação da família durante a pandemia do COVID-19 não melhorou, alguns enfatizaram que algumas famílias não participavam nos grupos de WhatsApp e não colocavam as crianças para interagirem nos grupos. Afirmaram também que não melhorou, ao contrário, ficou comprometido pela pandemia, e que algumas famílias não tinham acesso à internet o que dificultava a participação deles nas atividades propostas.

Assim, enfatizaram que as principais dificuldades encontradas para esse resultado negativo foi à falha na participação ativa nas aulas remotas, a falta de aparelho e muitas vezes a falta de internet não permitiam as famílias o retorno das atividades.

Diante das dificuldades encontradas pelo distanciamento social, 37,5% dos professores (as) afirmaram que a participação da família durante o distanciamento melhorou, pois os pais ou responsáveis tiveram mais compromisso e responsabilidade em acompanhar as aulas e atividades. Monsores et al. (2021) afirmam papel das famílias é demasiadamente importante para uma educação infantil de qualidade. Em um formato

virtual, tal parceria torna-se imprescindível, já que elas são mediadoras entre as escolas e a família.

Na Tabela 2 são relacionadas as respostas dos docentes como foi à interação da família com a escola durante o período de distanciamento social.

Tabela 2. Como se deu a interação com a família durante o período de distanciamento social?

Acácia	Foi boa, pois houve bastante diálogo e a comunicação entre família e escola mesmo em situação de distanciamento social.
Antúrio	Não considero eficaz, pela situação de muitos pais não terem internet.
Bromélia	Muito boa, pois mesmo com a situação difícil, criamos uma boa parceria entre família e escola.
Cacto	Posso afirmar que essa interação foi regular, pois algumas famílias não davam o retorno das atividades propostas repassadas para as crianças.
Girassol	A interação foi através de conversas pelos grupos de WhatsApp, áudios, ligações e até conversas presenciais quando era possível.
Hibisco	Não considero eficaz pela situação de alguns pais não terem acesso à internet.
Orquídea	Muito boa, pois mesmo com a situação difícil, criamos uma boa parceria entre família e escola.
Tulipa	Ficou reservado somente a visita das famílias a escola para pegar as atividades impressas, pois, mesmo as visitas que poderiam ser realizadas na casa dos estudantes não possível pelo risco de contágio.

A maioria das respostas negativas com relação à interação com a família durante o período de distanciamento social se dá pelo fato de que algumas famílias se encontram em situações de pobreza no qual não possuíam aparelhos celulares ou precisavam levar os aparelhos para o trabalho, o que dificultava o acompanhamento das aulas remotas, a falta de internet também contribuía com falta de interação das famílias com a escola.

Com a pandemia, o desemprego atingiu mais fortemente as famílias menos favorecidas, que vivem em situação de dificuldade constante buscando o suprimento das necessidades básicas (OLIVEIRA et al., 2020). Tais condições são reflexos de um país desigual que apresenta sérios problemas estruturais em todas as áreas, incluindo a educação.

Diante dos desafios apresentados durante a pandemia, foi questionado sobre as estratégias utilizadas para aproximar a família da escola, e todos os professores (as)

entrevistados afirmaram que mandavam mensagens nos grupos e no privado dos pais e responsáveis. Eles também organizavam e disponibilizavam atividades impressas semanais para que os familiares ou responsáveis pudessem manter o contato com tanto com professores (as) quanto a escola tomando os devidos cuidados para evitar qualquer contaminação, realizavam atividades com desafios que envolviam a família.

Por fim buscou-se conhecer qual era a opinião das (os) docentes sobre a importância da família no processo de aprendizagem da criança (Tabela 3).

Tabela 3. Importância da família no processo de aprendizagem.

Acácia	A família é um fator importantíssimo na formação do caráter da criança, a união da família traz resultados positivos para o processo de aprendizagem, pois é na família que a criança encontra apoio para se desenvolver.
Antúrio	Quando existe uma parceria entre a escola e a família, o resultado é positivo e a criança desenvolve um melhor aprendizado.
Bromélia	Quando a família tem participação na vida escolar da criança e cria parceria com a escola, a criança desenvolve em todos os aspectos da sua vida.
Cacto	A família em todos os aspectos possíveis é a base de tudo, porque escola e família juntas é sinônimo de sucesso, significa dizer que é de suma importância sua participação no processo escolar da criança.
Girassol	A participação e o apoio da família são de fundamental importância, ajuda tanto no trabalho dos professores quanto no desenvolvimento da criança.
Hibisco	É de grande importância, pois a parceria entre família e escola faz com que o resultado se torne positivo e a criança desenvolve um melhor aprendizado.
Orquídea	É primordial a parceria entre escola e família, pois é nítido o resultado, a criança se desenvolve e família tem participação no contexto escolar.
Tulipa	A família é fundamental, não somente pelas obrigações legais, mas porque a família é o primeiro espaço de socialização das crianças. O reflexo convívio família, é visível em sala de aula. Crianças educadas, no seio de família com regras claras e rotinas definidas, limites e valores transparecem na vida escolar. A família não é só importante, como é essencial e indispensável, pois sem a família (local em que a criança passa a maior parte de sua vida) não há projeto educacional que possa obter êxito.

Assim como todos os professores (as) responderam que a família é primordial no processo de aprendizagem da criança, Sousa (2012) diz que a educação perpassa tanto o

ambiente escolar quanto o familiar. A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, podemos concluir que o distanciamento social gerou várias dificuldades, mas também trouxe possibilidades de um novo modelo de ensino. Tanto os professores quanto as famílias tiveram que se reinventar, para que não houvesse prejuízos no contexto educacional das crianças.

Muitos professores (as) afirmaram que não foi boa e eficaz a participação da família nesse período de distanciamento. As dificuldades com o acesso à internet e aparelhos tecnológicos dificultaram bastante a comunicação, entrega das atividades e aproximação família e escola; outros consideraram eficaz a participação da família, pois elas se empenharam em fazer o melhor possível.

Mesmo diante dos desafios e dificuldades relatados pelos professores (as), com os resultados obtidos podemos perceber que o CMEI Vera Lúcia Simão Salém fez o possível para manter e construir um relacionamento com as famílias durante o período de aula remota, ou seja, desenvolvendo estratégias como: grupos de whatsapp e as atividades impressas disponibilizadas semanalmente.

Como docente e pesquisadora, esta pesquisa mostrou o quanto é primordial a participação e interação da família no processo educacional do aluno, e que a relação família e escola contribui significativamente para um melhor ensino aprendizagem do aluno a partir do momento em que esses familiares e responsáveis acompanham a vida escolar das crianças.

Através desta pesquisa percebi que enquanto docentes devemos sempre estar em busca de novas aprendizagens, formações, principalmente na área tecnológica, pois vimos que a tecnologia foi essencial neste período de aula remota para que tanto os professores (as) quanto os alunos não ficassem prejudicados.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, E. L.; BARBOZA, R. J. **A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo.** revista científica eletrônica da pedagogia, São Paulo, n. 30, p. 1-21,2018.

ATAÍDE, A. S.; SILVA, Alene, M. F. S.; SILVA, Marcelo, R. S. da. **Um estudo preliminar sobre o impacto da covid-19 na educação básica: o olhar da família sobre os desafios do ensino remoto.** Educação como (re) Existência: mudanças, conscientizações e conhecimentos. Maceió-AL, p. 1-9, 2020.

BATISTA. C. K. M. **A mediação pedagógica no ensino remoto: possibilidades e desafios enfrentados pelo docente na educação infantil.** Caicó, 2022.

BIET, B. P; SOARES, H. C. C. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2018, p. 14. Artigo (Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas) - Faculdade Atenas.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 15 de jan de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.9394/1996.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Municipal de Educação - PME.** Codó, 2015.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 122-134, 2014.

CUNHA, F. S; FERST, E. M; BEZERRA, N. F. **O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos.** Revista educar mais, v.5, n. 3, p. 570-582, 2021.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T; **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.2009, p. 120 - Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GOMES, K. C. A; SILVA, C. de J; BATALHA, T. V; PORTO, A. M. A. **Metodologias ativas de aprendizagem: Desafios e possibilidades para a formação continuada de professores no contexto do ensino remoto.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.7, n.12, dec. 2021

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LOPES, I. **Aulas on-line durante a pandemia.** Revista Científica Educação, v.4, n.8, outubro/2020.

MONSORES, H. L.; SOUSA, G. S.C. **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise sob uma perspectiva freireana nas políticas e na educação.** Revistas práticas em educação infantil. Vol. 6, n. 7. 2021.

MONTENEGRO, R. M. B; MATOS, E. O. F; LIMA, M. S. L. **Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA, M. M. J. **As dificuldades docentes em tempos de pandemia.** Estratégias e políticas. São Paulo, nov. 2020.

OLIVEIRA, P.C.; PERES O. J.; AZEVEDO, X. G. **Parceria entre família e escola no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de covid19.** - REEDUC - UEG, v. 7, n. 1, jan./abr. 2021.

PRANDI, L. R.; LEITE, C. A. R.; RUIZ, E. C. **Família e escola: uma parceria indispensável no processo de ensino e aprendizagem.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 217-233, jul./dez. 2014.

RAMOS, S; CORDEIRO, J. K. R. **Desafios do professor da educação infantil no contexto da pandemia Covid-19.** Research, Society and Development, v. 11, n. 8, 2022.

RIBEIRO, E. A; DINIZ, R. R. P; CHAER, G. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

SANTOS, A. K. A. **Educação infantil e ensino remoto: a participação das famílias na aprendizagem das crianças em tempos de pandemia.** Caicó, 2021.

SANTOS, E. C; SANTOS, R. F. F. **WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações.** SIMEDUC - 2021.

SANTOS, L. R. dos; TONIOSSO, J. P. **A importância da relação escola-família.**

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2012, p. 20. Artigo (Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional) - INESC - Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza.

SOUSA, Kelly Guimarães; BARBOSA, Miria Faria; SILVA, Rosa Jussara Bonfim: **O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Um artigo original.** Anais do 3° Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020; 1396- 1412.

VENTURINI, J. C; SILVA, M. Z; NEZ, E. **Quali x Quanti - Quanti x Quali: Desevendando Mitos e verdades sobre as Abordagens na Pesquisa em Ciências Contábeis.** 2018, p. 28, julho. São Paulo.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas,2005.